

Recortando o tempo, criando temporalidades: Fernand Braudel e a dialética das durações.

Esther Mirian da Silva¹

Aurélio de Moura Brito²

Resumo

Essa comunicação tem por objeto apresentar a concepção de tempo histórico formulada pelo historiador francês Fernand Braudel, de modo a definir suas categorias e formulações acerca do tempo histórico. Na qualidade de uma pesquisa de natureza teórica, nossa reflexão fundamenta-se na abordagem na história da historiografia, e não a uma perspectiva tradicional da história das ideias. Nesse sentido, pretendemos apresentar além das formulações teóricas, os diálogos interdisciplinares do autor e seus vinculados político-institucionais que o permitiram formular suas categorias clássicas sobre o tempo de longa duração. Sustentaremos como principal resultado parcial da pesquisa que o conceito de tempo histórico de Braudel só pode ser entendido, em plenitude, se analisado no seu contexto teórico de criação, o que nos faz atentar também para a dimensão política e institucional de afirmação da segunda geração da Escola dos Annales.

Palavras-chave: Braudel, temporalidade, historiografia.

1 Introdução

¹Centro universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA. Acadêmica do curso de licenciatura em História. E-mail: esthermiriandasilva@gmail.com

² Centro universitário da Vitória de Santo Antão - Antão – UNIVISA. Doutor em História (UFPE). Docente do curso de licenciatura em História. Orientador. E-mail: aureliobrito@univisa.edu.br

Neste artigo, o assunto a ser tratado é a contribuição historiográfica de um dos grandes historiadores que marcaram a historiografia: Fernand Braudel. Ele desenvolveu uma maneira de examinar e estudar o tempo histórico bastante influente no universo acadêmico dos profissionais de história. É nosso propósito compreender a singularidade na abordagem de Braudel e examinar atentamente sua trajetória acadêmica e institucional, pois, esses percursos modelaram e fundamentaram suas inovações metodológicas. Defenderemos que as experiências vivenciadas por ele, as relações com intelectuais contemporâneos, conformam sua abordagem. Entendemos, portanto, que as suas formulações conceituais são, em larga medida, legatárias dos seus percursos e percalços institucionais. Um dos motivos que deve ser sublinhado aqui são suas comunicações com outros intelectuais de seu tempo, Braudel influenciou uma geração de intelectuais não somente na França, onde iniciou sua trajetória, mas em também em muitas partes da América Latina e Europa. No Brasil, obteve destaque propriamente socioinstitucional, aproximando a historiografia brasileira de abordagens, enfoque e perspectivas comuns na produção histórica francesa. O contato de Fernand Braudel com intelectuais brasileiros se deu a partir de 1930, quando ele começou a atuar como docente na faculdade de filosofia, ciências e letras (FFCL) e participando da fundação da universidade de São Paulo (USP) criando uma característica propriamente marcada na primeira leva de historiadores do Brasil, alterando significativamente as tradições metodológicas, criando outra estrutura de desenvolvimento histórico brasileiro. Na medida em que muitos historiadores e historiadoras cursaram a pós-graduação (mestrado e doutorado) na Universidade de São Paulo, podemos afirmar que a abordagem historiográfica de Fernand Braudel tornou-se bastante influente do fazer historiográfico brasileiro.

2 Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Utilizou-se da técnica do balanço historiográfico para coligar a historiografia especializada na produção acadêmica de Fernand Braudel.

Além disso, fundamentou-se numa abordagem da história da historiografia que procurou sublinhar não só as ideias e conceito de Braudel, mas seus percursos socioinstitucionais. Neste sentido, dialogou estritamente com o modelo de operação

historiográfica proposto por Michel de Certeau. Esse historiador propõe que as historiografias devem ser analisadas a partir de um determinado local institucional e produção, e como o que é não-dito pode ser relevante para a compreensão e interpretação da historiografia, defendendo a ideia de que somente é válida a teoria que articula com a prática. A partir da teoria da história e a história da historiografia pode-se estudar um determinado assunto histórico como também averiguar os métodos e técnicas utilizados para a construção historiográfica, analisando não apenas a historiográfica, mas fazendo um estudo crítico da escrita da história; e é justamente isto que vemos na historiografia produzida por Fernand Braudel como historiador, sua articulação dos fatos histórico com o meio, e por vezes, traçando ligações com o ambiente político e econômico. Segundo propõe Certeau:

3 Resultados e Discussão

Fernand Braudel é usualmente lembrado nos manuais de historiografia como um dos mais proeminentes membros da Escola dos Annales, sendo particularmente o mais proeminente representante da chamada “segunda geração”. É preciso, portanto, dimensionar o significado e as perspectivas defendidas por essa escola historiográfica a fim de situar a abordagem braudeliiana de maneira mais acurada.

De início, a Escola dos Annales era apenas um grupo de encontros entre filósofos e sociólogos, alguns geógrafos, juristas e matemáticos que atuavam como professores na instituição de ensino universitário de Estrasburgo, situada ao nordeste da França.

Inicialmente, o que se tornou a escola dos Annales era um grupo de historiadores que se reuniram para escrever publicações para a revista dos Annales.

Para se firmar como corrente historiográfica dominante na França, e estender posteriormente sua influência a outros países da Europa e também da América, os fundadores e consolidadores dos Annales precisaram estabelecer uma arguta e impiedosa crítica da historiografia de seu tempo – particularmente daquela historiografia que epitetaram de História Historizante ou de História Eventual –

buscando combater mas especialmente a Escola Metódica Francesa e certos setores mais conservadores do Historicismo.

Os Annales, em busca de sua conquista territorial da História, precisavam enfrentar as tendências historiográficas então dominantes, mas também se afirmar contra uma força nova que começava a trazer métodos e aportes teóricos inovadores para o campo do conhecimento humano: as nascentes Ciências Sociais. É contra o pano de fundo deste duplo desafio que o movimento inicia a sua aventura historiográfica (BARROS, 2010:5)

Houve um predomínio no ocidente, a Escola dos Annales propositalmente contrapondo a escola metódica francesa e afins, trazendo novas teorias e metodologias que inovaram o campo das ciências sociais no tempo.

Dentre os autores que compunham a segunda geração dos annales, há um destaque para Fernand Braudel, inovando no movimento historiográfico no qual influenciou a historiografia de modo geral, repercutindo também no Brasil.

Entre 1946- 1969 Braudel perpetuou dominantemente na escola dos annales, esse período é marcado por ser uma fase de mudanças, transposições de gerações de historiadores que compunham os Annales. Na sua primeira geração destacam-se Marc Bloch e Lucien Febvre com a apresentação da "história-problema".

Na sua segunda geração, houve a participação de Fernand Braudel, que trouxe uma nova concepção de temporalidade, sendo assim, para ele o tempo deveria ter três recortes es observação, respectivamente a curta duração, ou seja, os eventos do dia-a-dia; onde predominava as mudanças incessantes e o onde era impossível a prática de uma análise científica; o tempo médio da conjuntura; e por último a longa duração das estruturas e seus variados ritmos.

Houve um intenso debate intelectual entre a década de 1950 sobre variadas questões em decorrência da análise da veracidade das ciências humanas, entre essas destacam ao estudo da Antropologia e História; Lévi-Strauss indagou alguns problemas correlativos a historiografia, defendendo a ideia de que a história estrutural não seria antagônica; Sendo assim, ele defende também o pressuposto que a história e a etnografia dependem uma da outra, e estão ligadas onde suas estruturas não diferenciam.

Pode-se assim dizer que a formulação de tempo histórico de braudel foi relançado como resposta a Lévi-strauss, a ideia de longa duração corroborou para que houvesse uma

análise histórica por meio da correlação dos indivíduos com as estruturas, apresentando em seu discurso a noção de temporalidade, para ele os cientistas sociais teriam que compreender o tempo histórico dentro do estudo historiografia.

Fernand Braudel entra no debate, com o pressuposto decorrente de sua análise sobre “A longa duração”, na qual gerou um artigo que foi publicado na revista dos Annales ESC em 1958; É importante compreender que já se tratava de observações antigas em debates anteriores, que tinham semelhantes indagações sociológicas e filosóficas baseadas nas ideias antropológicas estruturalistas, Marc Bloch contemporâneo de Braudel, deu origem ao livro “Apologia da história” como forma de detenção dessas ideias formuladas e direcionando para uma melhor compreensão do ofício do historiador, servindo como campo de visão para Braudel dissertar sobre a dialética das durações.

Conforme sublinhamos entendemos que sua concepção de tempo é legatária, não só de formulações e disputas epistemológicas com Lévi- Strauss, mas também de sua ampla mobilidade espacial e institucional. Vejamos um pouco mais de perto esses percursos socioinstitucionais.

Em 1923 Braudel se descobriu como professor na Argélia, ampliando seu campo analítico de visão, pelo qual desenvolveu uma perspectiva ampla da história, precisamente compreendido na sua abordagem em O mediterrâneo. Em 1935 Fernand Braudel começa a participar como integrante da Missão Francesa, na qual, fundam a USP, e assim, durante 3 anos Braudel passa pela experiência latino-americana, estando tempo suficiente em solo brasileiro para marcar uma geração de historiadores e em decorrência transfigurar a produção historiográfica brasileira; Sendo assim, foi um período de incontáveis evoluções metodológicas do próprio Braudel, quanto sua análise sobre a História tradicional, tendo uma nova perspectiva, um novo olhar agora mais voltado para a Nova História Económica e Social, defendida por ele.

Sua atuação como docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, contribuiu para que houvesse uma renovação na abordagem historiográfica, direcionando seus alunos a novas concepções e métodos para analisar a história, sendo essa uma rica experiência, atingindo significativamente sua conclusão dez anos mais tarde da obra sobre o mediterrâneo, pode-se assim dizer, um novo olhar sobre a história.

Um dos debates mais importantes desenvolvidos por Braudel remete a defesa da cientificidade da abordagem histórica frente às críticas e objeções formuladas por Lévi-Strauss. Sabemos os debates em torno da cientificidade da História remetem aos fins do século XVIII e, sobretudo, ao século XIX

Buscaremos também analisar o conceito de temporalidade e duração que Braudel e sua relevância tanto no seu tempo quanto às influências de suas perspectivas no mundo contemporâneo; Fernand Braudel foi um dos grandes historiadores que marcaram a historiografia de modo geral com sua inovação na concepção de como analisar o tempo histórico; Braudel apresentou conceitos de “tempo geográfico”, “tempo social” e “tempo individual” nos quais, sucederam um grande avanço em relação às obras de Marc Bloch e Lucien Febvre.

Foi na primeira metade do século XX que surgiu na França um movimento que se expandiu gradativamente chamado “Escola dos Annales”. Contudo, é necessário compreender inicialmente os impulsos das situações ocorridas nesse período, nas quais, contribuíram para tal manifestação desse movimento; ainda no século XIX, quando propriamente começou a cientificidade da História, surgiram diversas correntes de pensamentos, paradigmas e teorias, que de certa forma causaram uma mutação na forma metodológica de escrever e pensar histórico, criando um regime de historicidade.

4 Conclusões

Com essa pesquisa, conclui-se que foi de grande importância a Escola dos Annales e as ferramentas metodológicas desenvolvidas por Fernand Braudel. Levando em consideração as atribuições braudelianas para a historiografia, na qual modificaram de forma significativa com os pressupostos de uma consciência de pluralidade de níveis de temporalidade.

Braudel apresenta o tempo histórico em três divisões, a primeira seria a longa duração que se destaca na história quase imóvel, onde ocorre mudanças, porém de forma muito

lenta, como exemplo podemos citar um determinado clima de uma região, na qual se encontra variações, todavia, de forma lenta; O ciclo ou conjuntura, que seria o tempo médio, não se tem exatamente uma definição é uma característica fechada, é o âmbito histórico em que acontece variações em períodos um pouco distantes, por último ele apresenta o evento, na qual, seriam os acontecimentos cotidianos ou eventualidades do dia a dia, na qual, a análise histórica é vista a partir de cada indivíduo, uma história de acontecimentos.

5 Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais Josival e Mauricéia, meus irmãos Jonathas e Davih, ao meu noivo Denilson, amigos que ganhei durante a graduação e ao meu professor orientador Aurélio Brito.

6 Referências

- BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- CEZAR, Temístocles. Lição sobre a escrita da história: historiografia e nação no Brasil do século XIX. In: **Diálogos**, DHI/UEM, v. 8, n. 1, p. 11-29, 2004.
- REIS, José Carlos. **A História, Entre a Filosofia e a Ciência**. SP: Ática, 1996.
- REIS, José Carlos. **Escola dos Annales - A inovação em história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- REIS, José Carlos. **História da História (1950/60) História e Estruturalismo: Braudel versus Lévi-Strauss**. Minas Gerais: Belo Horizonte, 2008.
- LOPES, Marcos Antônio (org.). **Fernand Braudel: tempo e história**. Rio de Janeiro: FGV, 2008, 184p.